REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

O PAPEL DA RÁDIO NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: PREVENÇÃO DE DOENÇAS NO HUAMBO, ANGOLA

THE ROLE OF RADIO IN ENVIRONMENTAL EDUCATION: DISEASE PREVENTION IN HUAMBO, ANGOLA

EL PAPEL DE LA RADIO EN LA EDUCACIÓN AMBIENTAL: PREVENCIÓN DE ENFERMEDADES EN HUAMBO, ANGOLA

Antonio Alcidio Chimbaia David[1], João Calão Manuel Figueiredo[2]

e696801
https://doi.org/10.47820/recima21.v6i9.6801

PUBLICADO: 9/2025

RESUMO

Este estudo teve como objectivo elaborar uma estratégia de radiodifusão para a eficácia da educação ambiental a nível da província do Huambo, assente na exploração do potencial da rádio de forma metódica e estratégica, para a disseminação de conteúdos sobre educação ambiental com eficiência e eficácia. Tratou-se de uma pesquisa qualitativa, recorrendo-se à revisão bibliográfica, à legislação sobre o ambiente em Angola e à Lei da Radiodifusão. Foi aplicado um inquérito por questionário aos jornalistas e radialistas, por via do Google Forms, e realizaram-se entrevistas aos gestores das emissoras radiofónicas. Os dados foram tratados no software SPSS. O estudo revela que, das quatro (4) rádios locais, apenas duas (2) transmitem online em streaming; nenhuma possui programa específico sobre educação ambiental, apesar de produzirem e emitirem, de forma esporádica, conteúdos sobre o ambiente. Recomenda-se a implementação da estratégia elaborada, com o suporte científico das universidades locais no tratamento dos conteúdos, bem como o apoio institucional do Ministério do Ambiente, por intermédio do seu Gabinete Provincial e das Administrações Municipais.

PALAVRAS-CHAVE : Rádiodifusão**.** Educação ambiental. Prevenção de doenças.

ABSTRACT

This study aimed to develop a broadcasting strategy to enhance the effectiveness of environmental education in Huambo, by strategically and methodically leveraging the potential of radio for the efficient and effective dissemination of environmental education content. This was a qualitative research study, which involved a literature review, an analysis of Angola's environmental legislation, and the country's broadcasting law. A questionnaire was distributed via Google Forms to journalists and radio broadcasters, and interviews were conducted with managers of radio stations. The data was processed using SPSS software. The study revealed that of the four (4) local radio stations, only two (2) streams online; none have a dedicated environmental education program, although they do occasionally produce and broadcast environmental content. The study recommends implementation of the proposed strategy with the scientific support of local universities in content development, and institutional support from the Ministry of the Environment through its Provincial Office and Municipal Administrations.

KEYWORDS: *Broadcasting. Environmental Education. Disease Prevention.*

[1] Mestre em Ciências de Educação. Docente e Jornalista. Colégio Dangereux.
[2] Mestre em Governação e gestão, doutorando em projectos integrados. Docente universitário. Instituto Superior Politécnico Sol Nascente.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

RESUMEN
Este estudio tuvo como objetivo elaborar una estrategia de transmisión para la efectividad de la educación ambiental en la provincia de Huambo, en la extensión de la explotación del potencial de radio de manera metódica y estratégica para la difusión de contenido de educación ambiental de manera eficiente eficacia. Esta fue una investigación cualitativa, la revisión bibliográfica fue recurrida, la legislación sobre el medio ambiente en Angola y la ley de radio de este país. Un Cuestionarían aplicó una investigación a periodistas/emisoras, a través de formularios de Google y gerentes entrevistados de estaciones de radio, los datos se procesaron en el software SPSS. El estudio revela que de las cuatro (4) radios locales, solo dos (2) en línea en la transmisión; Ninguno tiene un programa específico sobre educación ambiental, aunque producen y emiten contenido esporádicamente sobre el medio ambiente. Se sugiere implementar la estrategia elaborada con el apoyo científico de las universidades locales en el tratamiento del contenido, el apoyo institucional del Ministerio de Medio Ambiente a través de su oficina provincial y administraciones municipales.

PALABRAS CLAVE*: Radiodifusión. Educación ambiental. Prevención de enfermedades.*

1. INTRODUÇÃO

A rádio continua a ser um impactante órgão de comunicação massiva, mais barato e de maior alcance, sobretudo no continente africano, em particular Angola, onde o raio de acção das cadeias televisivas são menores comparativamente ao da rádio, além de serem mais onerosas para o consumidor também, porquanto, a comunicação via rádio, chega mais rápido e com menos custos, quer para a estação emissora, quer para o ouvinte.

Apesar da inegável influência das redes sociais e da media digital, ainda assim, a rádio mantém a confiança das comunidades, olhando para o quesito da credibilidade, tendo em consideração que é sintonizada também para aferir a veracidade do que se propala nas redes sociais.

O conteúdo de interese público que se transmite pela rádio é diversificado sem descartar as rádios temáticas ou de especialidade.

Em Angola, a Lei nº 4/17 de 23 de Janeiro, Lei sobre o exercício da radiodifusão, no seu artigo 5º, com epígrafe sobre os fins da actividade de radiodifusão, na al. e) diz que um dos fins é "Contribuir para o bem comum e para a educação das populações, com realce para a criação de programas formativos e educativos dirigidos às crianças e jovens". Ora, tem-se aqui abertura legal para que no âmbito dos programas educativos, se inclua os atinentes aos cuidados que se devem ter com o ambiente no âmbito da saúde preventiva, numa perspectiva alargada.

Sobre comandos legais nesta perspectiva, a Lei n.º 5/98, Lei de bases do Ambiente, no seu artigo 20º, ao referenciar a educação ambiental, é muito mais directa ao vincular a comunicação social às acções de educação ambiental, como consta do número 2 do aludido artigo. "A educação ambiental deve ser organizada de forma permanente e em campanhas sucessivas, dirigidas principalmente em duas vertentes. a) através do sistema formal de ensino; b) através do sistema de comunicação social".

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Sublinha-se que, pela importância e necessidade de um ambiente saudável para a continuidade da espécie humana, a protecção ambiental em Angola tem tutela constitucional, nos termos do artigo 39º.

Entretanto, não obstante aos preceitos legais em prol da educação ambiental, observa-se em Angola, em particular no Huambo, cenários indicadores de falta de educação ambiental e que constituem uma ameaça a saúde pública.

Face a esta problemática formulou-se a seguinte questão: Como é que rádio pode contribuir para a eficácia da educação ambiental na província do Huambo?

Este estudo tem como objectivo elaborar uma estratégia de radiodifusão para eficácia da educação ambiental a nível da província do Huambo e a consequente exploração do potencial da rádio de modo metódico e estratégico disseminar os conteúdos sobre educação ambiental com eficiência e eficácia.

2. REFERENCIAIS TEÓRICOS

Apresenta-se aqui as linhas de pensamento de distintos autores sobre o potencial educativo da rádio, com destaque para o impacto da rádio na educação ambiental das sociedades.

2.1. O papel educativo da rádio

A rádio enquanto orgão de comunicação massiva, desempenha um papel de destaque na educação das pessoas das distintas faixas etárias. É um veículo que, além de se salvaguardar o direito à informação, também se destaca na educação e recreação do público ouvinte. As rádios, nas suas grelhas de programas devem ter programas que atendam o pilar da educação informal ou até formal, a depender do interesse da entidade detentora da rádio, que pode ter convénios com estabelecimentos de ensino-aprendizagem, para a transmissão de aulas por via da rádio. Facto que se verificou em distintas realidades no período de isolamento social, imposto pela Covid-19, que assolou o mundo.

Por via da rádio se emite conteúdos diversificados e compatíveis com as características sociais, culturais e etárias das sociedades, a rádio pode influenciar a maneira de pensar e agir das pessoas.

2.2. A educação ambiental por via da rádio

A educação ambiental, pode ser entendida como a socialização de conhecimento e procedimentos ligados a preservação do ambiente, promove a assimilação do educando ao ponto deste pautar as suas acções de maneira racional e sustentável na interação com a natureza e

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

importantes para o desenvolvimento humano. Porquanto, se as acções antrópicas forem abusivas, a natureza se rebela e resulta em danos de vulto e de risco iminente para a humanidade. Portanto, deve haver um equilíbrio entre os elementos bióticos e abióticos, com acções humanas responsáveis.

Ora, para que isto aconteça é necessário que o homem esteja educado e instruído nesta vertente. A rádio, pelo seu longo alcance na comunicação massiva, afigura-se num meio de notável relevância para educar e instruir as comunidades em questões atinentes ao ambiente.

Segundo Cruz (2009, p. 35), a educação ambiental revela-se como: "uma necessidade básica para contribuir na construção de uma sociedade de mais harmonia e respeitosa com as espécies bióticas e abióticas do cosmo, o que o ensino de modo geral, na sua complexidade, não consegue alcançar, necessitando de um reforço na sua base". Ora, na linha de pensamento de Maria Cruz, sublinha-se que, o reforço da educação ambiental na base pode ser proporcionado por via da rádiodifusão, com conteúdos ajustados ao contexto e as necessidades locais.

> A Educação ambiental propagada pela rádio objectiva fomentar a absorção de conhecimentos ambientais num processo educativo não-formal, tais como valores socioambientais sustentáveis, incentivar comportamentos e hábitos saudáveis em relação a conservação dos recursos naturais, disseminar conhecimento ambiental para que uma população se transforme em agentes sociais conscientes como defensores da preservação e proteção do meio ambiente (Hayashi; Rabelo; Pelli; Ricardo, 2021, p. 10).

Subscreve-se o pensamento dos autores acima na medida em que, numa emissão de rádio pode-se partilhar conteúdos educativos sobre o ambiente, com milhares de pessoas de uma determinada circuscrição territorial e influencia-los a pautarem por práticas ambientalmente corretas.

Para que o processo de educação ambiental seja eficiente e eficaz e alcance a efetividade, é crucial que a estratégia de comunicação seja criteriosamente traçada, atendendo às características do público alvo e as especificidades dos problemas ambientais que se verificam localmente e que por via da educação se pretende ultrapassar. Nesta vertente, os aspectos antropológicos, culturais e socioeconómicos, devem ser tidos em conta no equacionamento da referida estratégia.

Assuntos como: o pico da audiência nas zonas urbanas, periurbanas e rurais bem como a língua, linguagem e seus níveis, são aspectos incontornáveis para a abrangência, eficiência e eficácia da educação ambiental através da rádio.

Atendendo às dinâmicas sociais e o avanço tecnológico, com particular destaque as TIC, defende-se em sede deste estudo que a educação ambiental por intermédio da rádio seja feita, também com as emissoras que têm os seus serviços instalados numa das plaformas digitais ou em sites próprios, no sentido de se alargar a rede de abrangência, para que por via dos *smartphones*, onde quer que os seus utentes estejam tenham possibilidade de consumir o

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

conteúdo radiofónico sobre educação ambiental, sem ter que se fazer transportar de um rádio receptor.

Entretanto, questiona-se a preparação técnica dos profissionais da comunicação social no caso particular da rádio, em matéria sobre o ambiente. Os radialistas estão preparados para tratar conteúdos sobre educação ambiental de modo didáctico, pedagógico e com rigor científico que se exige?

> A grande midia está despreparada para instruir ambientalmente à população por pelo menos dois factores: a falta de profissionais capacitados sobre as questões ambientais trabalhando nesses meios e o confronto de interesses entre a causa ambiental e os sistema capitalista que regula e sustenta as corporações midiáticas (Marques, 2011, p. 40) .

Ora, admite-se esta possibilidade de resposta a questão formulada, porém, entende-se que há uma relatividade em função de cada realidade. Porém, advoga-se uma parceria entre a rádio e os órgãos que superintendem o ambiente para a capacitação dos profissionais da comunicação radiodifundida, ou na preparação dos conteúdos, cabendo apenas aos radialistas a emissão de rubrícas ou até publicidades institucionais sobre educação ambiental, numa comunicação apelativa e atrativa, constante da estratégia.

> Em todas essas dimensões – social, cultural e econômica – é notável a indispensabilidade da comunicação social, modelando e sendo modelada pela Educação Ambiental, contribuindo para a construção de verdadeiras redes de conhecimento, e tendo papel decisivo na formação de uma nova sociedade, de uma nova cultura, e de uma nova economia (Pinto; Nogueira; Mota; Castro, 2013, p. 6)

O que os autores acima postulam, tem razão de ser, porquanto todas as esferas de atuação do homem impactam positiva ou negativamente sobre o ambiente, pelo que a educação ambiental deve ser encarada como um assunto estratégico para a continuidade das espécies incluindo a humana, cuja acção é que mais tem implicância no ambiente. Portanto, educar ambientalmente o homem é garantir a continuidade e equilíbrio da natureza. Nisto, o papel da comunicação em massa, por via da rádio é preponderante.

2.3. Prevenção de doenças causadas pela poluição do ambiente

Defende-se que a saúde preventiva é inequivocamente de menos gastos, comparativamente a saúde curativa. Investir na saúde, não deve ser olhado apenas para a componente hospitalar, é necessário que se tenha em atenção outras determinantes de saúde, como por exemplo as questões ambientais; pois o desequilíbrio ambiental pode resultar em diversas doenças como o paludismo, doenças respiratórias agudas, doenças diarréicas agudas, doença da pele e outras resultantes da ingestão de produtos agrícolas cujos solos estejam contaminados ou poluídos, assim como os frutos dos mares e rios cujas águas estejam

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

igualmente contaminadas. Em sede deste estudo, não se pretende entrar em detetalhes sobre as distintas patologias causadas pelos desequilíbrios ambientais, sendo que o foco é a sua prevenção.

Ora, no âmbito da prevenção, o saneamento básico, afigura-se como um factor crucial, na medida em que por esta via, se pode evitar doenças que têm estado a dizimar vidas humanas e causar estragos nos ecossistemas.

> O saneamento tem por objetivo minimizar os danos ao meio ambiente que interferem na saúde da população, visando a proteção e melhoria da qualidade de vida das comunidades respeitando suas características sócio culturais, econômicas e ambientais, através de tecnologias adequadas à própria comunidade. (Carvalho e Oliveira, 1997 citado por Paixão, M.; Paixão, G.; Paixão, P., 2013, p. 34-35).

De facto, a prevenção deve ser feita, também com saneamento básico dentro dos mecanismos disponíveis para cada comunidade, desde que se salvaguarde as normas ambientais, encontrando formas de conciliar com as questões culturais, para que a população se sinta motivada a participar. De referir que os efeitos, do saneamento básico ou da prevenção em sentido amplo, podem ser a curto, médio e longo prazos.

> Quando se trata de prevenção de doenças, muitas vezes os resultados não podem ser vistos em curto prazo. A diminuição da incidência de surtos de piolhos pode evidenciar o resultado positivo de uma palestra de higiene pessoal, por exemplo. Mas no que se trata de doenças infecciosas mais graves, o efeito de tal sensibilização deverá ser percebido em longo prazo com a diminuição da incidência dessas doenças(...) (Ramos; Ribeiro; Macêdo; Ramos, 2019, p. 185)

Portanto, a prevenção é mais segura e menos onerosa do que a saúde curativa, que em determinados casos acarreta sérios riscos de vida, porquanto, o ideal é evitar ao máximo, por via das medidas profiláticas, o fluxo de pacientes nos hospitais.

3. MÉTODOS

A metodologia para esta pesquisa está sustentada no paradigma qualitativo, destacando diferentes pontos de referência e informações sobre aspectos relevantes que precisam ser explicados ao longo do estudo.

Este estudo utilizou uma abordagem exploratória, realizada no Huambo, com objectivo de compreender as razões, valores, motivação e os fenômenos com observação da realidade contextual, usando uma amostra, baseada na colecta de dados não estruturada (aberta) que foram devidamente interpretados, trazendo à tona a compreensão dos factos.

A pesquisa qualitativa tem seu objecto pautado na subjetividade discursiva e uma revisão da literatura exausta. Ela apropria-se de forma interpretativa da escrita, do discurso onde a sua teoria é constituída. Permite um amplo levantamento das fontes teóricas e a sua elaboração

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

contextualizada na forma de uma revisão bibliográfica, com um apanhado geral sobre as principais informações de pesquisa já realizadas e publicadas (Marconi; Lakatos, 2003).

Para a concretização desta pesquisa, usou-se a entrevista não estruturada conhecida como aberta, sem a formulação de perguntas predeterminadas, levando o entrevistado a um processo de reflexão sobre o tema, incentivando-o a desenvolver e aprofundar os pontos relevantes e espontâneos. Estabeleceu-se uma conversação focada em determinados assuntos relevantes a pesquisa. Este tipo de entrevista desdobra-se em indicadores fundamentais que contemplam a abrangência das informações esperadas, prevalecendo a flexibilidade na conversação, facilitando a absorção de novos temas relevantes a pesquisa. "Entrevista é uma conversa de modo metódico, que proporciona ao investigador as informações necessárias" (Lakatos; Marconi, 1992, p. 107). Foram entrevistados os membros de direcção das emissoras radiofónicas domiciliadas no Huambo.

Aos jornalistas/radialistas foi aplicado um inquérito por questionário. Entende-se o questionário como "a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objectivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc." (Gil, 1989, p. 124).

A população de jornalistas/radialistas das Quatro (4) rádios no Huambo corresponde a Trinta e Oito (38), a amostra selecionada para inquérito foi de Vinte e Nove (29), o que corresponde a 76%. Com nível de confiança de 95 %, margem de erro de 0,05. Nos termos da formula abaixo, (Numa, 2021, p. 159), amostra é representativa. O critério de amostragem foi probabilística aleatória simples.

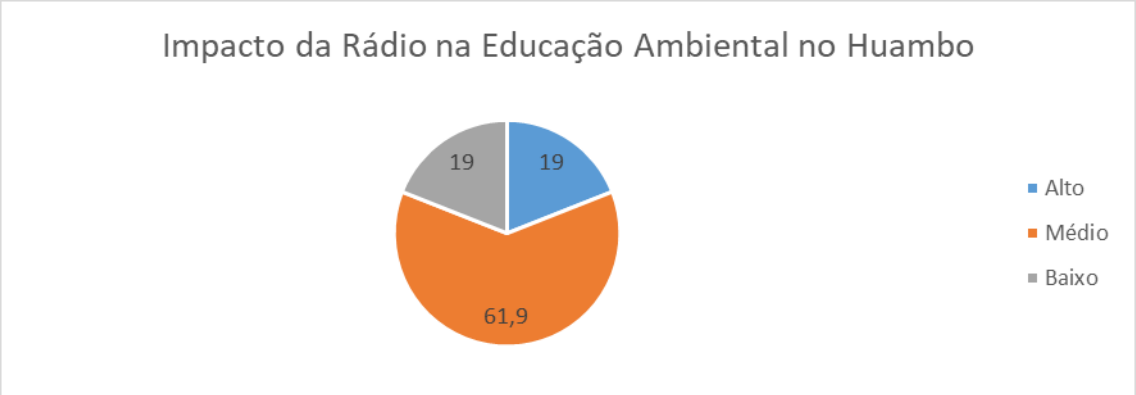
$$\frac{Z_a^2 \times \sigma^2 \times N}{e^2(N-1) + Z_a^2 \times \sigma^2}$$

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1. Resultados do inquérito aplicado aos jornalistas/radialistas

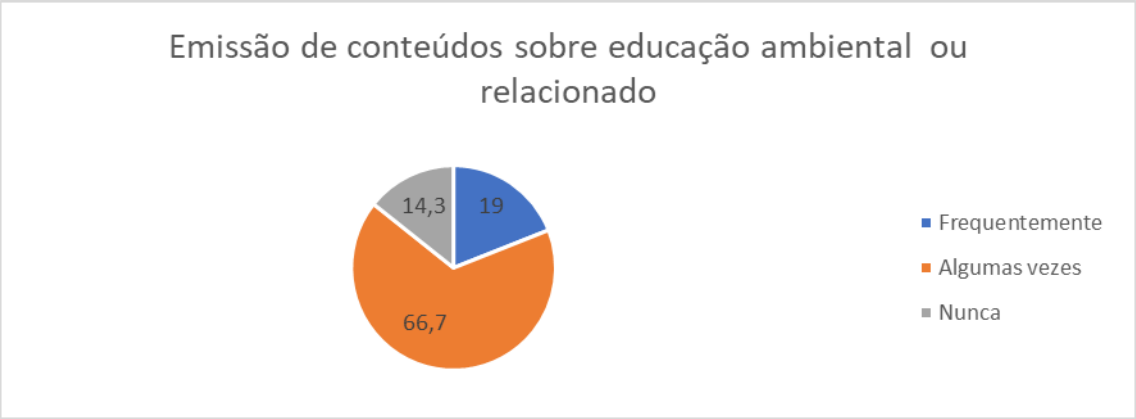
Gráfico 1.



Fonte: Elaboração própria

Pelos dados obtidos dos jornalistas/radialistas, quando questionados sobre o impacto da rádio na educação ambiental, depreende-se que apesar da atuação da rádio neste quesito ter impacto notável, mas ainda não atingiu os níveis que se desejam e se podem alcançar, tendo em conta a sua potencialidade na educação ambiental.

Gráfico 2.



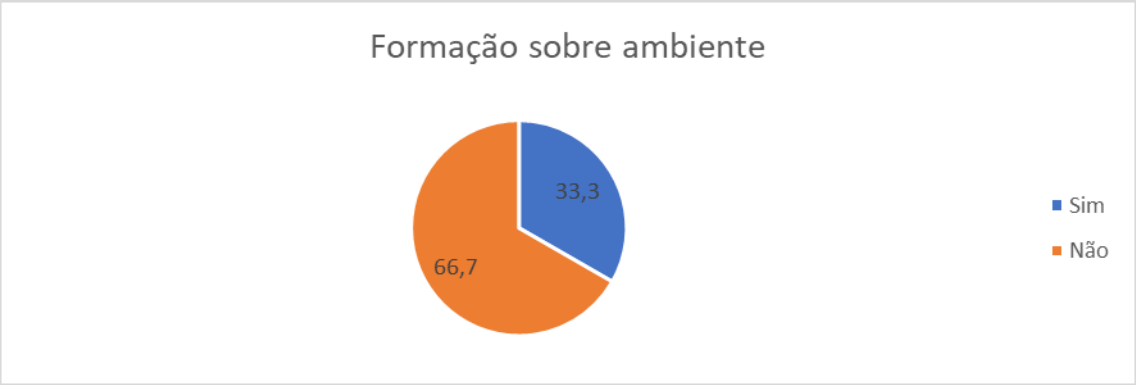
Fonte: Elaboração própria

De acordo com Silva (2008, p. 10) "(...) um programa de rádio, educativo se faz necessário para a discussão da problemática ambiental, visando não somente a conciencialização do público ao qual o programa é destinado, mas que esta discussão possa se propagar pela sociedade como um todo". Subscreve-se a ideia deste autor, tendo em conta o poder que a rádio difusão tem de influenciar a maneira de pensar e agir das pessoas.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Quanto à questão da formação em matéria de ambiente, os inquiridos na ordem de 2/3 não têm. Esse dado de per sí, não constitui uma situação problemática, pois que os profissionais desta área não têm como requisito de obrigatoriedade a formação em Educação Ambiental ou ciências afins. Todavia, para a estratégia que se desenha em sede deste estudo, os que têm tal formação representam um vantagem para a implementação da referida estratégia.

Gráfico 3.



Fonte: Elaboração própria.

Os 33,3 por cento tem formação consubstanciada nas seguintes áreas: Educação Ambiental, Gestão de resíduos sólidos, Gestão Ambiental, Jornalismo Ambiental, Comunicação para prevenção do meio ambiente em tempos de crise global, Gestão e Conservação da Natureza.

4.2. Resultado da entrevista feita aos gestores/directores das rádios

Hospedagem de rádios em plataformas digitais

Tabela 1.

Designação	Frequência	Percentual
Sim	2	50
Não	2	50
Total	4	100

Fonte: Elaboração própria

Segundo Paez (2012, p. 65), "(...) no terreno da comunicação radiofónica, a sonosfera digital elimina a singularidade do meio e consagra a universalidade da mensagem(...)". Os dados que a tabela apresenta, espelham a necessidade de 50% das rádios do Huambo, inserirem-se em plataformas digitais, para o alargamento do seu raio de acção e não ficarem limitadas na circunscrição onde atinge as tradicionais frequências.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Entende-se que a revitalização da radiodifusão em pleno século XXI, passa efetivamente pela sua hospedagem em plataformas digitais.

Programas radiofónicos específicos sobre o ambiente

Tabela 2.

Designação	Frequência	Percentual
Existe	0	0
Não existe	4	100
Total	4	100

Fonte: Elaboração própria

Considerando o potencial da rádio na educação e influências no modo de ser estar do homem diante da natureza, é mister que a grelha de conteúdos radiofónicos contemple espaços específicos sobre educação ambiental, nos moldes como a estratégia mais abaixo sugere.

Emissão de conteúdos generalistas que incluem matérias sobre o ambiente de modo esporádico

Tabela 3.

Designação	Frequência	Percentual
Todas	4	100
Algumas	0	0
Nenhuma	0	0
Total	4	100

Fonte: Elaboração própria

Os resultados suprailustrados na Tabela 3 evidenciam que apesar de não terem actualmente programas específicos em matérias sobre educação ambiental, as rádios locais não estão indiferentes às questões ambientais. Portanto, a produção e emissão de conteúdos sobre ambiente, embora de forma irregular, já se entende como um bom indicador na busca de maior impacto da rádio neste sentido, tendo em conta o seu notável potencial. Portanto, nesta senda, Souza, citado por Silva (2012, p. 9) diz que “a rádio é uma óptima ferramenta para a educação ambiental, pois ensina de modo diferente do sistema formal de educação”.

5. ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL POR VIA DA RÁDIODIFUSÃO NO HUAMBO, ANGOLA

As estratégias geralmente configuram-se num mecanismo que visa resolver um determinado problema identificado. Para este estudo, o problema identificado é: Como é que rádio pode contribuir para a eficácia da educação ambiental na província do Huambo? O objectivo como se escreveu acima, é elaborar uma estratégia de radiodifusão para eficácia da educação ambiental a nível da província do Huambo.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

A estratégia comporta distintas componentes: Formação, tratamento metodológico dos conteúdos, modos de divulgação, língua e linguagem, horários de divulgação e plataforma de suporte da rádiodifusão para maior alcance.

5.1. Formação

É necessário que os comunicadores (radialistas e Jornalistas) tenham noções gerais sobre questões ambientais, embora não se lhes exija que sejam especialistas nesta área do saber. A universidade, o orgão estatal que superintende as questões atinentes ao ambiente ou ONGs afins, podem conceber e ministrar um curso de curta duração até três dias no mínimo, para que os comunicadores em rádio, tenham alguma familiarização com os conteúdos sobre educação ambiental. Entende-se que desta forma estarão mais preparados para fazer programas e entrevistas sobre o assunto bem como tornarem-se em habilidosos agentes de consciencialização ambiental, para que a educação ambiental por via da rádio seja mais eficaz e garanta as necessárias transformações ambientais de modo racional e sustentável.

> A Educação Ambiental assume, assim, um papel fundamental no despertar da consciência ambiental dos cidadãos, permitindo desenvolver competências essenciais para o exercício de uma cidadania responsável, em públicos diversos e em diferentes contextos de aprendizagem, constituindo uma linha de ação, de importância estratégica. A Educação Ambiental é a ação educativa permanente pela qual a comunidade educativa tem a tomada de consciência de sua realidade global, do tipo de relações que os homens estabelecem entre si e com a natureza, dos problemas derivados de ditas relações e suas causas profundas. (Francisco, 2015, p. 13)

Ora, subscreve-se o autor acima referenciado, na medida em que o radialista ou jornalista, enquanto fazedor de opinião tem um poder significativo de influenciar o público para o rumo errado ou certo das suas atitudes e, para que o rumo seja o certo, é mister que esteja capacitado sobre esta matéria.

5.2. Tratamento metodológico dos conteúdos

Os conteúdos devem ser tratados de maneira detalhada, tendo em conta o público alvo e o contexto. Sobre o público alvo, as matérias a serem levadas ao consumidor devem ter em consideração a sua Antropologia, para que o interesse seja maior, com situações de problemas ambientais concretos que a comunidade no Huambo, enfrenta, como por exemplo a lixeira a céu aberto no Sacahala, a devastação da flora para o fabríco de carvão vegetal e madeira sem o necessário repovoamento florestal.

Aqui, implica a sistematização dos conteúdos, com objectivos claros e cuja estruturação facilite a comprensão do público alvo, com dozificação adequada às dinâmicas sociais.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

5.3. Modos de divulgação

Defende-se uma divulgação dos conteúdos sobre educação ambiental, de modo cativante e atraente, capaz de atrair audiência do público ouvinte e determinados trechos, musicalizados em distintos estilos sonantes da realidade local, com vozes conceituadas ou novos taletos que despertem atenção a qualquer ouvido. A música é uma arte que pode agregar valor na educação e despertar a consciência humana para boas práticas nos mais variados domínios, pelo que para às questões ambientais não é excepção.

> (...) A relação música, clima, sensação é expressa na canção de forma poética e nos evidencia a possibilidade de atravessamentos que estes artifícios naturais-culturais são capazes de produzir. Podemos dizer que essa composição de "coisas" tão intrínsecas vão produzindo subjetividades; experiências; sentidos. A provocação está em potencializar a partir da relação música e pampa outros modos de nos relacionarmos e nos percebermos nestes espaços. Não fora da natureza, mas pertencente a ela! Olhar para músicas e problematizar ditos que evidenciam uma relação entre música-natureza-cultura (Vieira; Schlee, 2020, p. 8).

Do mesmo modo, que se pode buscar eficácia do processo de educação ambiental por via da música, nos moldes referenciados, também se pode fazer com o teatro. Dramatizar os aspectos ligados ao ambiente com o tratamento metodológico supramencionado, pode-se obter bons resultados. Sem cansar, despertando a atenção e até "viralizar" mensagem positivas de modo lúdico, que tenham impacto positivo na relação homem-natureza. Sato (2003), citado por Lummertz; Fischer (2017, p. 58) afirmam que "O teatro é tradicionalmente e amplamente utilizado como ferramenta da EA, balizado em suas propriedades de comunicação e por meio de linguagem não verbal associada à verbal, estimulando simultaneamente o lúdico e a reflexão, facilitando a compreensão do mundo ao seu redor". Alinha-se no pensamento destes autores, pois convergem com que se defende no início deste parágrafo.

Quanto ao modo, os influenciadores digitais também podem veicular curtos contéudos sobre educação ambiental, metodologicamente tratados por especialistas na área.

5.4. Lígua e linguagem

Defende-se em sede desta estratégia, o uso da língua oficial, no caso concreto o Português e a língua nacional Umbundu, que se fala nesta região do país. Ora, para que a disseminação dos conteúdos sobre educação ambiental seja mais abrangente, é mister que se tenha em consideração os níveis de linguagem, optando pela linguagem corrente, popular e até a gíria, desde que não lese os valores culturais identitários. Pois que, quando se fala a mesma língua e na liguagem do público alvo, há garantia de mais facilidade na comprensão. Quando o receptor da mensagem se revê na língua e linguagem de que se serve o emissor, aumenta-se a possibilidade da assimilação da mensagem. Segundo Rodrigues (2025, p. 4), "a linguagem, longe

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

de ser mero instrumento de comunicação ou representação, deve ser compreendida como uma estrutura no sentido técnico e metafísico-ontológico do termo. Estrutura aqui designa um conjunto de elementos inter-relacionados de maneira sistemática (...)". Portanto, a língua e linguagem com o seu nível compatível com o grau de percepção e valores do público alvo é o que se recomenda.

5.5. Horários de divulgação

Quanto a este quesito, advoga-se que se tenha em consideração as questões ligadas a sociologia da rádio, as dinâmicas sociais para que se defina com precisão as horas de maior audiência que, não são as mesmas em toda extensão territorial, pois, há especificidades em função da dinâmica do dia-dia. A comunidade urbana não tem a mesma hora de pico da audiência radiofónica da comunidade rural, a dinâmica social é diferente, a hora de entrada e saída do local de trabalho é diferente, os meios receptores do sinal da rádio são diferentes em qualidade. Portanto, deve-se tirar proveito dos distintos horários de pico de audiência que, podem sofrer alguma variação sobretudo na zona rural em função da estação do ano, que tem implicância na hora de se levantar para sair e voltar à casa depois da lavoura.

5.6. Plataforma de suporte da rádiodifusão para maior alcance

Hodiernamente, a evolução tecnológica obriga que as rádio estejam hospedadas em plataformas digitais para maior alcance e facilidade de acesso, no sentido de que uma rádio local no Huambo-Angola pode ser ouvida em qualquer parte do mundo. Além da abrangência que se pode ter, também facilita o acesso do público alvo que escuta rádio por via de *smartphones* que não dispõem de rádio analógico, mas que usa internet com regularidade.

As plataformas digitais nas quais as rádios se podem instalar não apresentam elevado grau de complexidade, porém, não se despensa assessoria técnica para maior segurança e estabilidade no seu funcionamento. Existem várias plataformas, a título exemplificativo ilustramos abaixo a interface de três.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Figura 1. Primcast

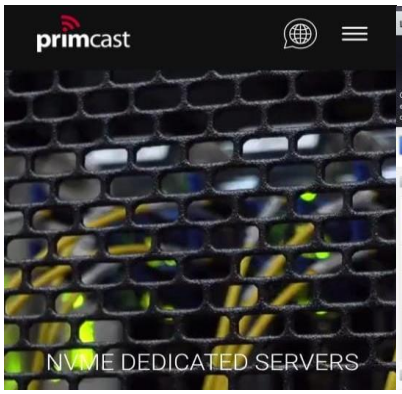


Figura 2. Listen2MyRadio



Figura 3. F5HOST



Fonte: Site das referidas plataformas.

Ora, os links dessas plataformas digitais podem ser partilhados nas redes sociais, para mais audiência, sem descartar os modos radio-visão, ou seja, som da rádio e imagem dos estúdios e seus intervenientes. De acordo com Silva (2019, p. 12) "a presença das rádios na internet traz um outro contributo relevante para a aproximação das pessoas a uma determinada rádio e para uma consequente subida de audiências, a interatividade que as plataformas como as redes sociais conseguem produzir". E isto pode obrigar que se quebre os paradigmas da rádio tradicional e analógica, até mesmo no modo de interação. Bianco (2001 citado por Ota & Silva, 2021, p. 169) diz que:

> As mudanças tecnológicas tiveram reflexo directo na linguagem radiofônica e nos formatos dos programas. Reúne diferentes dimensões comunicativas e, portanto, obriga a rádio a trabalhar com recursos diferentes além do som e a modificar radicalmente seus modelos de funcionamento e de estruturação da produção.

Contudo, a hospedagem das rádios em plataformas digitais constitui não só um elemento de modernidade, mas, sobretudo, uma oportunidade para conquistar novos ouvintes e fidelizá-los independentemente da latitude onde estiverem, consubstanciando-se num maior alcance dos conteúdos radiofónicos.

6. CONSIDERAÇÕES

É inegável o potencial da rádio na educação ambiental; há unanimidade entre os pesquisadores sobre esta matéria, porquanto, a rádio bem explorada e inserida nas plataformas digitais atinge públicos de diferentes partes do mundo.

A nível do Huambo-Angola, as quatro rádio existentes têm as suas especificidades, sendo que o seu impacto na educação ambiental é médio na parametrização de baixo, médio e alto, embora não tenham programas específicos sobre este assunto.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Depreende-se que o facto de apenas 50% das referidas emissoras estarem enquadradas em plataformas ou sistemas digitais, reduz o alcance do seu raio de emissão e veda a possibilidade de se sintonizar por via dos *smartphones* ou computadores, tendo em conta o pouco uso dos radios-receptores analógicos nas zonas urbanas onde as TIC são mais usadas.

A estratégia de educação ambiental por via da radiodifusão no Huambo, desenhada em sede deste estudo, pode conferir maior intervenção da media, especificamente da rádio nas questões ambientais que devem ser salvaguardadas, pois não pode haver desenvolvimento sustentável se, primariamente, o ambiente não for cuidado.

Recomenda-se que a referida estratégia seja implementada com o suporte técnico-científico das Universidades locais com apoio institucional do Ministério do Ambiente por intermédio do seu gabinete provincial e das Administrações Municipais.

REFERÊNCIAS

ANGOLA. **Constituição da República de Angola**. Diário de República, I Série, n.º 23, 2010.

ANGOLA. **LEI N.º 1/17**: Lei de Imprensa, que estabelece os Princípios Gerais Orientadores da Comunicação Social e regula as Formas do Exercício da Liberdade de Imprensa. Angola: Governo de Angola, s. d.

ANGOLA. **LEI N.º 4/17**: Lei sobre o Exercício da Actividade de Radiodifusão, que regula o Exercício da Actividade de Radiodifusão no Território Nacional. Angola: Governo de Angola, s. d.

ANGOLA. **LEI N.º 5/98**: Lei de Bases do Ambiente de Angola. Angola: Governo de Angola, s. d.

CRUZ, M. H. **A Televisão e a Rádio como instrumentos de educação ambiental no ensino fundamental**. 2009. 96 f. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) - Centro de Educação, Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2009.

FRANCISCO, C. M. **Relavancia da educação ambiental para a formação dos jovens angolanos, o caso do ensino Médio técnico no kwanza Sul**. Bragança: IPB, 2015.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de pesquisa social**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1989.

HAYASHI, C.; RABELO, J. P.; PELLI, A.; RICARDO, S. Rádio Comunitárias como ferramentas na educação não formal subsidiando educação ambiental em regiões urbanas periféricas. **Research, Society and Development,** v. 10, 2021.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. D. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Atlas, 1992.

LUMMERTZ, T. B.; Fischer, M. L. O Teatro como ferramenta de promoção de Educação Ambiental. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 58, 2017.

MARCONI, M. D.; LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

MARQUES, M. F. **A rádio Comunitária e Educação ambiental**: Análise da relação entre prática educomunicativa e concepção do meio ambiente de jovens comunicadores. 2011. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2011.

NUMA, E. N. **Probabilidade e estatística conceitos elementares**. Buenos Ares: Punto Rojo, 2021.

OTA, D. C.; SILVA, A. Utilidade Pública do Rádio nas plataformas digitais: Estudo de caso de Web rádios em campo Grande. **Radiofonias - Revista de Estudo em mídia sonora**, v. 169, 2021.

PAEZ, J. J. A Rádio no Contexto da Sonosfera Digital: Perspectiva sobre um novo cenário de recepção sonora. **Comunicação e Sociedade**, v. 65, 2012.

PAIXÃO, M. V.; PAIXÃO, G. P.; PAIXÃO, P. P. Doenças Causadas por factores ambientais na baixa do município de Santa Teresa. **Ensino Saude e Ambiente**, p. 34-35, 2013.

PINTO, M. R., NOGUEIRA, S. S., MOTA, F. S., & CASTRO, M. A. (2013). Comunicação Social e programas de educação ambiental . *ABRH*, 6.

RAMOS, P. R.; RIBEIRO, J. L.; MACÊDO, A. L.; RAMOS, H. K. Estimulando a prevenção de Doenças infectocontagiosas através da saúde ambiental. **Extramuros**, v. 185, 2019.

RODRIGUES, A. H. Linguagem estrutura e os limites do pensamento. **PhilPapers**, v. 4, 2025.

SILVA, R. C. O Potencial da Comunicação como instrumento de estímulo à educação ambiental no interior de São Paulo. **Alterjor**, v. 9, 2012.

SILVA, R. C. **Sinal Verde:** Uma proposta de educação ambiental para a rádio. Bauru: USC, 2008.

SILVA, R. G. **Rádio e Internet**: O papel das redes sociais na produção radiofónica. 2019 Dissertação (Mestrado em Comunicação, Cultura e Tecnologias de Informação) - Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, 2019.

VIEIRA, V. T.; SCHLEE, R. L. Educação Ambiental na composição da vida: Música e Paisagem Pampeana como elementos de força ativa. **REAMEA**, v. 8, 2020.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.